

Clube Científico de Prática Baseada em Evidências no manejo de feridas: uma ferramenta educacional inovadora para a estomaterapia

Paula de Souza Silva Freitas¹ , Anna Bárbara de Almeida dos Santos^{1*} , Karen Montuan de Souza¹ ,
Aline de Oliveira Ramalho² , Juliano Teixeira Moraes³ 

RESUMO

Objetivo: Descrever a criação e os resultados do “Clube Científico de Prática Baseada em Evidências no manejo de feridas de difícil cicatrização” como ferramenta de divulgação das melhores estratégias de cuidado na área da estomaterapia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência reflexivo, de abordagem qualitativa, sobre a criação de um clube para a discussão de consensos relacionados a feridas de difícil cicatrização, promovido por um projeto de extensão universitária do curso de enfermagem de uma universidade pública do Espírito Santo, entre junho de 2022 e agosto de 2023. Participaram acadêmicos de enfermagem, enfermeiros generalistas, dermatológicos e estomaterapeutas de todo o Brasil. **Resultados:** O Clube Científico operou gratuitamente e contou com 1.598 inscritos, sendo realizados 13 encontros síncronos, um a cada mês. Os participantes receberam o material para estudo e tiveram a oportunidade de debater com um especialista no tema as principais recomendações do consenso. Ao final do ciclo, foi emitido um certificado de participação àqueles que obtiveram aproveitamento satisfatório, mensurado por meio de questionários com questões objetivas acerca de cada tema. **Conclusão:** O Clube Científico pode ser uma ferramenta inovadora para a educação de enfermagem em estomaterapia, trazendo informações sobre a melhor evidência disponível acerca do cuidado com feridas.

DESCRIPTORES: Estomaterapia. Educação Continuada. Tecnologia Educacional. Ferimentos e Lesões. Enfermagem Baseada em Evidências.

Scientific Club of Evidence-Based Practice in the management of wounds: an innovative educational tool for enterostomal therapy

ABSTRACT

Objective: To describe the creation and results of the “Scientific Club of Evidence-Based Practice in the management of hard-to-heal wounds” as a tool to disseminate the best care strategies in the field of enterostomal therapy. **Method:** This is a reflective report of an experience with a qualitative approach, detailing the creation of a club to discuss consensus related to hard-to-heal wounds, as part of a university extension project for the nursing course at a public university in Espírito Santo, between June 2022 and August 2023. Nursing students, general nurses, dermatologists, and stomatherapists from all over Brazil participated in the study. **Results:** The Scientific

¹Universidade Federal do Espírito Santo  – Vitória (ES), Brasil.

²Hospital Sírio Libanês  – São Paulo (SP), Brasil.

³Universidade Federal de São João del-Rei  – São João del-Rei (MG), Brasil.

*Autora correspondente: annabarbaraalm@gmail.com

Editor de Seção: Manuela de Mendonça F. Coelho 

Recebido: Julho 22, 2024 | Aceito: June 23, 2025

Como citar: Freitas PSS, Santos ABA, Souza KM, Ramalho AO, Moraes JT. Clube Científico de Prática Baseada em Evidências no manejo de feridas: uma ferramenta educacional inovadora para a estomaterapia. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., São Paulo, v23, e1627, 2025. https://doi.org/10.30886/estima.v23.1627_PT

Club operated for free and had 1,598 subscribers, with 13 synchronous meetings, one every month. Participants received the study material and had the opportunity to discuss the main recommendations of the consensus with an expert on the subject. At the end of the cycle, a certificate of participation was issued to those who obtained satisfactory performance, measured through questionnaires with multiple choice questions about each topic. **Conclusion:** The Scientific Club can be an innovative tool for nursing education in enterostomal therapy, providing information on the best available evidence about wound care.

DESCRIPTORS: Enterostomal Therapy. Education, Continuing. Educational Technology. Wounds and Injuries. Evidence-Based Nursing.

Club Científico de Prática Basada em la Evidencia en el manejo de heridas: Una herramienta educativa innovadora para la Estomaterapia

RESUMEN

Objetivo: Describir la creación y los resultados del “Club Científico de Práctica Basada en Evidencia en el manejo de heridas de difícil cicatrización” como herramienta de difusión de las mejores estrategias de atención en el área de la estomaterapia. **Método:** Se trata de un relato de experiencia reflexivo, con enfoque cualitativo, sobre la creación de un club para la discusión de consensos relacionados con heridas de difícil cicatrización, promovido por un proyecto de extensión universitaria del curso de enfermería de una universidad pública de Espírito Santo, entre junio de 2022 y agosto de 2023. Participaron estudiantes de enfermería, enfermeros generalistas, enfermeros dermatológicos y estomaterapeutas de todo Brasil. **Resultados:** El Club de Ciencias funcionó de manera gratuita y contó con 1.598 inscritos, realizándose trece reuniones sincrónicas, una cada mes. Los participantes recibieron material de estudio y tuvieron la oportunidad de debatir con un especialista en el tema las principales recomendaciones del consenso. Al final del ciclo, se emitió un certificado de participación a quienes obtuvieron un aprovechamiento satisfactorio, medido por medio de cuestionarios con preguntas objetivas sobre cada tema. **Conclusión:** El Club Científico puede constituirse en una herramienta innovadora para la formación en enfermería en estomaterapia, aportando información sobre la mejor evidencia disponible en el cuidado de heridas.

DESCRIPTORES: Estomaterapia. Educación Continua. Tecnología Educacional. Heridas y lesiones. Enfermería Basada en la Evidencia.

INTRODUÇÃO

Os clubes de leitura científica mostram-se como estratégia importante para apoiar o processo de ensino-aprendizagem, além de serem uma ferramenta potente de discussão, inovação, busca de soluções para problemas da prática, desenvolvimento profissional e de suporte. O primeiro clube científico relatado na literatura tem mais de 350 anos: a Royal Society, fundada em 1660 e que foi o berço para a discussão de grandes teorias e hipóteses, contando como membros pessoas como Isaac Newton (responsável pela teoria da gravidade), Charles Darwin (teoria de evolução natural) e Robert Hooke (descoberta das células)¹.

Com o passar do tempo, esses clubes evoluíram para adaptar-se às necessidades dos membros participantes. Atualmente, tornou-se necessária a incorporação de ferramentas digitais e formatos virtuais, alinhando-se à dinâmica social contemporânea, em que as mídias desempenham um papel central na vida cotidiana e na disseminação do conhecimento².

Embora o modelo de grupo de discussões seja aplicável a uma infinidade de possibilidades, nota-se que as áreas da saúde apresentam potencial significativo de se beneficiarem dos clubes científicos, especialmente no que tange à discussão de evidências científicas aplicadas à escolha de intervenções no contexto assistencial. O cuidado em saúde baseado em evidências (CSBE) refere-se à prática de tomar decisões e condutas clínicas com base na melhor evidência científica disponível, integrando a pesquisa, a experiência clínica e as preferências dos indivíduos, a fim de alcançar melhores resultados em saúde³.

Na enfermagem, a adoção desse formato de estudo tem sido valorizada, pois aprimora o pensamento crítico, desperta o interesse pela apropriação da leitura de literatura robusta e ressalta a necessidade da prática com base em evidências científicas para a tomada de decisões clínicas⁴. Entretanto, em pesquisas realizadas nas bases de dados científicas, no campo específico da estomaterapia, especialidade da enfermagem que engloba o cuidado de pessoas com feridas, incontinências e estomias, não foram encontradas publicações no que concerne ao uso de clubes de leitura como ferramenta educacional.

As feridas são apontadas como problema de saúde pública mundial, acometendo milhares de pessoas ao redor do mundo. Aquelas de difícil cicatrização, definidas como feridas que não respondem aos cuidados padronizados baseados em evidências, de etiologias multifatoriais e cujo processo de cicatrização encontra barreiras que impedem a obtenção da cura, como úlceras em pés de pessoas com diabetes, decorrentes de complicações vasculares e lesões por pressão, frequentemente estão associadas a piora da funcionalidade, dor, hospitalização, aumento dos custos hospitalares, complicações infecciosas e morbimortalidade⁵.

Dada sua complexidade, a realização de cuidados alicerçados na melhor evidência científica disponível torna-se crucial para a melhoria dos resultados relacionados ao tratamento de pessoas com feridas^{6,7}.

Assim, acredita-se que a criação de um clube científico voltado para o estudo e discussão de consensos e diretrizes no contexto do manejo de feridas de difícil cicatrização possa favorecer a translação do conhecimento e promover letramento científico em saúde, na medida em que dissemina resultados robustos de pesquisa para serem adotados na prática clínica^{8,9}.

OBJETIVOS

Descrever a criação e os resultados do “Clube Científico de Prática Baseada em Evidências no manejo de feridas de difícil cicatrização” como ferramenta de divulgação das melhores estratégias de cuidado na área da estomaterapia.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, reflexivo, de abordagem qualitativa¹⁰, sobre a criação do “Clube Científico: Prática Baseada em Evidências no Manejo de Feridas Complexas”, promovido pelo projeto de extensão universitária intitulado “Sistematização da assistência de enfermagem no manejo de lesões de pele”, do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo.

O projeto de extensão, registrado na Pró-Reitoria de Extensão Universitária sob o nº 224, foi criado em 2016 e desenvolve atividades com foco no atendimento de enfermagem às pessoas que possuem feridas de difícil cicatrização e na disseminação de informações relacionadas ao tratamento assertivo. É comprometido com a melhoria do cuidado, apoiando-se em estratégias de educação profissional, não apenas no âmbito da universidade, mas também na comunidade, unidades de saúde e atividades de divulgação científica, como participação em aulas, conferências etc. Está alicerçado na ação da universidade perante a comunidade, utilizando o conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição como meio para transformar a realidade social.

Relatar a experiência vivida permite descrever e apresentar, de maneira crítica, científica e reflexiva, as ações desenvolvidas em um contexto de vivências acadêmicas e profissionais, capazes de contribuir para a produção de conhecimento¹¹. Ao relatar uma experiência, pode-se estimular outros atores a desenvolverem estratégias congêneres, que podem auxiliar enfermeiros a terem acesso às melhores evidências na área de estomaterapia.

A ideia de criar o Clube Científico surgiu como forma de popularizar o estudo de consensos e *guidelines* para o manejo de feridas de difícil cicatrização, bem como ancorar as tomadas de decisão dos enfermeiros na prática baseada em evidências (PBE).

Conceitua-se PBE como um processo sistemático de tomada de decisão clínica que combina a melhor evidência científica disponível, a experiência clínica e os valores e preferências dos pacientes¹². Nesse sentido, o Clube Científico disponibiliza e discute a melhor evidência disponível.

O Clube foi submetido à apreciação na câmara departamental e aprovado na Pró-Reitoria de Extensão Universitária. Inicialmente, foi enviado material didático construído no Canva®, explicando os objetivos do Clube à indústria de produtos para a prevenção e o tratamento de feridas e mostrando o alcance da conta no Instagram® do projeto de extensão no qual o clube está inserido. O material contém uma apresentação sobre o Clube Científico, quais as contribuições dessa parceria para a indústria e um detalhamento sobre a organização junto com as empresas no envio de palestrantes. Para a realização dos debates, foi solicitado apoio na designação de debatedores com *expertise* no tema, indicados pela comissão organizadora. Cada encontro contou com a participação de um debatedor *expert* convidado.

A comissão organizadora foi composta da professora universitária idealizadora e coordenadora do projeto, colaboradores externos convidados e um grupo de acadêmicos integrantes do projeto de extensão, havendo um estudante extensionista da graduação em enfermagem que atuou como monitor, responsável por gerenciar as inscrições dos participantes, administrar as plataformas digitais em que as reuniões e as discussões aconteciam e responder dúvidas enviadas por *e-mail*.

Foram convidados a participar do Clube, por meio de divulgação em canais digitais, acadêmicos de enfermagem regularmente matriculados em instituições de ensino superior, enfermeiros generalistas, dermatológicos e estomaterapeutas de todos os estados do Brasil com inscrição regular no Conselho Regional de Enfermagem da sua jurisdição. Os interessados se inscreveram por meio de um formulário eletrônico produzido pelo Google Forms® divulgado na página do Instagram® do projeto de extensão universitária.

Os encontros com os debatedores foram realizados em formato *online* e de maneira síncrona no canal do YouTube® do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da referida universidade, sendo gravados e disponibilizados para visualização posterior.

Para complementar a atuação ativa do participante, adotou-se o uso da rede Telegram®, que é um aplicativo de mensagens instantâneas e uma plataforma de comunicação que permite o envio de mensagens de texto, arquivos, imagens, vídeos e outros tipos de mídia para a disponibilização prévia dos consensos a serem lidos e de um formulário de questões objetivas sobre o material estudado enviado após cada reunião. O grupo era mediado pela comissão organizadora.

Os debates também foram incluídos na plataforma de *streaming* Spotify®, considerando-se a oportunidade de acessar os conteúdos de maneira prática, pelo próprio celular, e assim os debates serem ouvidos a qualquer momento pelos participantes do clube.

Para a produção deste relato foram respeitadas as orientações éticas da Resolução da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) nº 510/2016, uma vez que se trata de uma atividade realizada exclusivamente com os intuitos de educação, ensino ou treinamento, sem finalidade de pesquisa científica e, portanto, fica dispensada a apreciação ética por um comitê.

RESULTADOS

O Clube Científico operou de forma gratuita e contou com a participação de 1.598 inscritos entre enfermeiros e estudantes de enfermagem. Foram realizados 13 encontros síncronos, incluindo a transmissão de abertura, distribuídos mensalmente no período de junho de 2022 a agosto de 2023.

A seleção dos consensos e diretrizes a serem estudados a cada mês foi realizada pela comissão organizadora. Os debates foram conduzidos por especialistas no tema e mediados pela coordenadora do projeto. O Quadro 1^{5,13-21} apresenta os temas debatidos ao longo do período.

Os materiais de estudo foram disponibilizados previamente aos participantes, tanto na versão original quanto em uma versão com tradução livre para o português (a maioria dos materiais era em língua inglesa e este poderia ser uma barreira para a compreensão do conteúdo), compartilhados no grupo do Telegram®, que reuniu 737 inscritos. O espaço se consolidou como ambiente de trocas cotidianas entre os participantes, promovendo esclarecimentos sobre as leituras, compartilhamento de experiências práticas, discussão de casos clínicos e sugestões para aplicação do conhecimento.

A mediação do grupo no Telegram® aconteceu majoritariamente pela coordenadora do projeto e o grupo era mantido fechado, sendo permitido apenas aos extensionistas o envio de mensagem, durante os dias da semana, com abertura para a retirada de dúvidas e discussões de tópicos relacionados ao tratamento de feridas entre sexta e segunda-feira. As dúvidas mais recorrentes estavam relacionadas à aplicação prática do conhecimento adquirido nas discussões, especialmente no que se refere à condução de casos complexos, permeando a escolha de curativos e melhores práticas para o caso em questão.

Quadro 1. Temas abordados no Clube Científico.

Mês	Tema a ser debatido	Consenso abordado
Junho	<i>Talk show</i> de abertura e apresentação do Clube Científico.	Não se aplica.
Junho	“Consenso de higiene da ferida de 2022”.	Embedding Wound Hygiene into a proactive wound healing strategy. J Wound Care ⁵ .
Julho	“Consenso sobre manejo de feridas com sinais de infecção de 2022”.	Wound infection in clinical practice. Wounds International ¹³ .
Agosto	“Consenso brasileiro de estomias e a literatura complementar: consenso de convexidade”.	Consenso brasileiro de cuidados às pessoas adultas com estomias de eliminação 2020. Segmento Farma Editores ¹⁴ .
Setembro	“Consenso de manejo de úlceras venosas”.	Simplifying venous leg ulcer management: consensus recommendations. Wounds International ¹⁵ .
Novembro	“Consenso de manejo e tratamento de feridas TIMERS”.	Implementing TIMERS: the race against hard-to-heal wounds. Journal of wound care ¹⁶ .
Dezembro	“Consenso sobre o papel dos curativos na prevenção de lesão por pressão”.	Best practice recommendations for holistic strategies to promote and maintain skin integrity. Wounds International ¹⁷ .
Janeiro	“Consenso de prevenção e tratamento de lesão por pressão”.	Prevenção e tratamento de úlceras/lesões por pressão: guia de consulta rápida. Cambridge Media ¹⁸ .
Fevereiro	“Consenso de estratégias holísticas para promoção e manutenção da integridade da pele”.	Best practices recommendations for holistic strategies to promote and maintain skin integrity. Wounds International ¹⁷ .
Abril	“Diretrizes do IWGDF sobre prevenção e tratamento do pé diabético”.	Diretrizes do IWGDF sobre a prevenção e o tratamento de pé diabético. IWGDF ¹⁹ .
Maiο	“Consenso de prevenção de lesão por pressão relacionada a dispositivo médico”.	Prevention and treatment of pressure ulcers/injuries: clinical practice guideline ²⁰ .
Junho	“Consenso de gerenciamento e manejo de exsudato”.	WUWHS Consensus Document – Wound exudate: effective assessment and management. Wounds International ²¹ .
Agosto	“Evidência científica sobre o tratamento de feridas”.	Não se aplica.

Os extensionistas eram responsáveis pela construção de chamadas para os encontros síncronos, envio de comunicados e respostas aos membros do clube no grupo, envio do *link* das provas após a discussão do mês, bem como controle de presenças, mediação dos encontros *on-line* e suporte geral durante a vigência do clube.

As sessões síncronas foram transmitidas pelo Youtube®, com interação em tempo real, por meio do *chat* com perguntas e respostas ao vivo. A possibilidade de assistir aos encontros de forma assíncrona ampliou o acesso às discussões e potencializou o alcance desta iniciativa. Com relação ao número de visualizações dos encontros, o “Consenso de higiene da ferida de 2022” foi o que mais chamou atenção dos participantes, alcançando mais de 2 mil visualizações pelo Youtube®. O segundo tema mais assistido, excetuando-se o *talk show* de abertura, foi “Consenso de 2022 sobre manejo de feridas com sinais de infecção”, com 1,3 mil visualizações.

O conteúdo dos encontros também foi disponibilizado no formato de *podcast* por meio de um perfil criado no Spotify®. Este canal contou com 173 inscritos, e os episódios com maiores números de reproduções foram: “Manejo de feridas com sinais de infecção” (148 acessos); “Consenso de higiene da ferida em 2022” (141 acessos); e “Prevenção e tratamento da lesão por pressão” (119 acessos). A Figura 1 apresenta dois *QR codes* que direcionam para as plataformas do Youtube® e do Spotify®, respectivamente, em que os debates gravados podem ser acessados em formato assíncrono e ouvidos como *podcasts*.

Mensalmente, os clubistas eram convidados a responder ao formulário de avaliação baseado nos consensos debatidos. As avaliações com maiores índices de acertos foram: “Consenso brasileiro de estomia”, “Consenso de prevenção de lesão por pressão relacionada a dispositivo médico”, “Consenso de prevenção e tratamento de lesão por pressão” e “Consenso de manejo de úlceras venosas”.

Ao fim do ciclo, 301 participantes (18,83% do total de inscritos) receberam certificado de 120 horas de extensão, após realizarem as 12 avaliações com aproveitamento mínimo de 70%. A Figura 2 apresenta, de maneira ilustrada, os resultados do Clube Científico no que tange ao alcance obtido nas plataformas digitais e ao número de certificados emitidos.



Figura 1. Acesso aos conteúdos nas plataformas do Youtube® e do Spotify®, respectivamente.



Fonte: Próprios autores.

Figura 2. Alcances obtidos do Clube Científico nas plataformas digitais.

DISCUSSÃO

A criação do Clube Científico representa uma iniciativa pioneira no contexto de estomaterapia, trazendo a proposta de popularização do conhecimento científico por meio do estudo das melhores recomendações para o manejo de feridas de difícil cicatrização. Sua criação considerou a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na maneira de ensinar, de aprender e na forma de buscar conhecimento e informação, especialmente pela crescente incorporação das redes sociais no cotidiano dos indivíduos²².

Nesse aspecto, o período pandêmico trouxe como consequência um aumento substancial na necessidade de adaptar e desenvolver meios de aprendizagem estratégicos baseados na tecnologia, culminando na criação e no uso

constante de ambientes virtuais de aprendizado, que permitiram a adoção de uma modalidade educacional flexível, aberta e colaborativa²³.

Tendo isso em vista, no ensino de enfermagem é premente a incorporação de métodos de ensino inovadores que tornem o processo educativo mais dinâmico, ativo e sobretudo plural, possibilitando a construção de um diálogo entre o referencial teórico, pautado em evidências científicas disponíveis na literatura, e a prática clínica do enfermeiro²⁴.

Embora não tenham sido levantadas formalmente as motivações dos clubistas, o número expressivo de inscritos nesta iniciativa, a participação contínua em debates realizados no grupo de mensagens e a reprodução dos conteúdos nas plataformas digitais apontam para o grande interesse dos profissionais, que buscam compreender melhor as recomendações científicas e avançar nos cuidados a pessoas com feridas de difícil cicatrização²⁵.

O clube mostrou-se uma ferramenta potente de tradução do conhecimento, para romper barreiras geográficas, conectando profissionais de diferentes regiões do país e com diferentes níveis de conhecimento e de acesso a recursos/tecnologias, para que juntos pudessem questionar suas práticas de cuidado e identificar, com base nos tópicos estudados, oportunidades de melhoria no seu contexto. Essa iniciativa também auxiliou a superação de barreiras linguísticas, relacionadas ao entendimento das recomendações expressas nos *guidelines*, pois muitas vezes a falta de proficiência do idioma (especialmente o inglês) pode limitar o acesso e dificultar a implementação de novas recomendações²⁵.

Nesse sentido, a tradução do conhecimento pode ser entendida como um processo dinâmico e interativo que inclui síntese, disseminação, intercâmbio e aplicação ética do conhecimento para melhorar a saúde, fornecer serviços e produtos de saúde mais eficazes e fortalecer o sistema de saúde, auxiliando o tomador de decisão em saúde²⁶.

Complementarmente a isso, aspectos relacionados à compreensão das evidências/resultados de pesquisa também são descritos na literatura como possíveis barreiras para a promoção da implementação das recomendações na prática clínica. Logo, a utilização de estratégias que facilitem o acesso aos periódicos científicos e a utilização de intervenções educativas como grupo de discussões podem ser consideradas facilitadoras da implementação do conhecimento. Diante disso, é imperativo investir em iniciativas que promovam o letramento dos profissionais de saúde e subsidiem a tomada de decisão²⁷.

Assim, a realização de um clube para discutir consensos e diretrizes na área da estomaterapia figura como uma tecnologia de educação continuada que ratifica o caráter dinâmico do conhecimento no cenário atual com base em uma estrutura que flexibiliza e populariza o acesso às melhores evidências científicas disponíveis na literatura²⁸. Isto posto, é possível observar aspectos relativos ao desenvolvimento de novas habilidades, ao fomento de uma dinâmica de aprendizagem colaborativa e à possibilidade de contato com diferentes realidades práticas de todo o Brasil como frutos importantes do Clube Científico.

Sabe-se que a construção de uma prática de enfermagem baseada em evidências requer entendimento das descobertas de pesquisas robustas recentes para integrar à prática clínica. Isso pode ser traduzido no desenvolvimento da habilidade de avaliação e reflexão crítica para determinar a aplicabilidade das evidências na realidade local, primordial para o fortalecimento do raciocínio clínico necessário para direcionar a tomada de decisão e reverberar em um cuidado em saúde de excelência²⁹.

Diante disso, faz-se necessário superar as dificuldades que perpassam pelo conhecimento científico produzido e a sua aplicação prática, executando a translação do conhecimento. Acredita-se que clubes científicos tensionem a formulação de estratégias para tornar as evidências mais acessíveis, compreensíveis e aplicáveis nos diferentes contextos de prática clínica³⁰.

A experiência inovadora no desenvolvimento do Clube Científico no campo da estomaterapia pode inspirar outras áreas da enfermagem a desenvolver esse modelo de educação em saúde e promover a prática baseada em evidências. Ao unir ferramentas de aprendizado digitais com estratégias de aprendizagem colaborativa, essa iniciativa pode favorecer a análise crítica do contexto de cuidado e contribuir para a tomada de decisão guiada pela melhor evidência disponível, em busca dos melhores resultados nos cuidados a pessoas com feridas de difícil cicatrização.

Limitações do estudo

O presente estudo limitou-se ao relato da criação e do desenvolvimento do primeiro Clube Científico como curso de extensão, não havendo uma descrição do perfil dos participantes que responderam aos formulários de questões objetivas enviados após cada encontro.

Recomendações

Recomenda-se a realização de novas pesquisas quase experimentais ou correlacionais que possibilitem atestar a validade e a eficácia do ponto de vista educacional de clubes científicos.

CONCLUSÃO

O Clube Científico pode ser uma ferramenta inovadora para a educação de enfermagem em estomaterapia, na possibilidade de trazer informações sobre a prática baseada em evidências acerca do cuidado com feridas. Esta experiência lança um novo olhar sobre a necessidade de incorporar novas formas de transladar o conhecimento científico mediante a crescente inclusão da tecnologia na maneira de ensinar.

Faz-se necessário que ações congêneres sejam incentivadas, também nas outras áreas da estomaterapia que precisam ser fortalecidas no cenário brasileiro, a fim de reduzir a incerteza na tomada de decisão em saúde dos profissionais generalistas ou especialistas, bem como auxiliá-los a ancorar sua prática na melhor evidência científica. É fundamental integrar experiência clínica às melhores evidências disponíveis, considerando a segurança nas intervenções e a ética na totalidade das ações.

Agradecimentos: Não se aplica.

Contribuições dos autores: PSSF: Conceitualização, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição, Metodologia, Supervisão, Visualização. ABAS: Conceitualização, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição Metodologia. KMS: Conceitualização, Escrita – primeira redação, Metodologia. AOR: Conceitualização, Escrita – revisão e edição, Supervisão, Visualização. JTM: Escrita – revisão e edição, Metodologia, Visualização.

Disponibilidade de dados de pesquisa: Todos os dados foram gerados ou analisados no presente estudo.

Financiamento: Não se aplica.

Conflito de interesses: Nada consta.

REFERÊNCIAS

1. Lainson R. Os 350 anos da Royal Society of London. Rev Pan-Amaz Saude. 2010;1(3):1-2. <https://doi.org/10.5123/S2176-62232010000300001>
2. França T, Rabello ET, Magnago C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. Saúde Debate. 2019;43(1):106-15. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S109>
3. Jordan Z, Lockwood C, Munn Z, Aromataris E. The updated Joanna Briggs Institute Model of Evidence-Based Healthcare. Int J Evid Based Healthc. 2019;17(1):58-71. <https://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000155>
4. Moraes VCO, Spiri WC. Desenvolvimento de um clube de leitura sobre o processo gerencial em enfermagem. Rev Bras de Enferm. 2019;72(Suppl 1):230-7. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0019>
5. Murphy C, Atkin L, Ceniga MV, Weir D, Swanson T, Walker A, et al. Embedding Wound Hygiene into a proactive wound healing strategy. J Wound Care. 2022;31(Sup4a):S1-S19. <https://doi.org/10.12968/jowc.2022.31.Sup4a.S1>
6. Bandeira LA, Santos MC, Duarte ERM, Bandeira AG, Riquinho DL, Vieira LB. Social networks of patients with chronic skin lesions: nursing care. Rev Bras Enferm. 2018;71 (suppl 1):652-9. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0581>
7. Moreira IMPB, Lobão CARF, Carrageta MCM, Gonçalves RFL. Avaliação do Journal Club como estratégia pedagógica na formação em enfermagem: perspectiva dos estudantes. Rev Enf Ref. 2022;6(1):e21054. <https://doi.org/10.12707/RV21054>
8. Rabelo-Silva ER, Mantovani VM, Saffi MAL. Translação do conhecimento e avanços nas práticas de saúde e de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2022;43(esp):e20220165. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220165.pt>
9. Cortez DN, Ferreira AG, Ferreira IR, Lanza FM, Moraes JT. Construção da rede de atenção para lesões cutâneas: relato de experiência. ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther. 2021;19: e0921. https://doi.org/10.30886/estima.v19.998_PT
10. Minayo MCS, Guerriero ICZ. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. Ciênc Saúde Coletiva. 2014;19(4):1103-12. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.18912013>

11. Mussi RFF, Flores FF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Rev Práxis Educacional*. 2021;17(48):60-77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>
12. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2023.
13. Swanson T, Ousey K, Haesler E, Bjarnsholt T, Carville K, Idensohn P, et al. International Consensus Update 2022. International Wound Infection Institute. Wound infection in clinical practice: principles of best practice [Internet]. London: Wounds International; 2022 [citado em 25 jun. 2024]. Disponível em: <https://woundinfection-institute.com/wp-content/uploads/IWII-CD-2022-web-1.pdf>
14. Paula MAB, Moraes JT. Consenso brasileiro de cuidados às pessoas adultas com estomias de eliminação 2020 [Internet]. São Paulo: Segmento Farma Editores; 2021 [citado em 25 jun. 2024]. Disponível em: https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2021/11/CONSENSO_BRASILEIRO.pdf
15. Harding K, Dowsett C, Fias L, Jelnes R, Mosti G, Öien R, et al. Simplifying venous leg ulcer management: consensus recommendations [Internet]. Wounds International; 2015 [citado em 26 jun. 2024]. Disponível em: <https://woundsinternational.com/wp-content/uploads/2023/02/2ce807217fe34a27e0e88e3284e7bf96.pdf>
16. Atkin L, Bučko Z, Montero EC, Cutting K, Moffatt C, Probst A, et al. Implementing TIMERS: the race against hard-to-heal wounds. *J Wound Care*. 2019;23(Sup3a):S1-S50. <https://doi.org/10.12968/jowc.2019.28.Sup3a.S1>
17. Dunk AM, Harley C, Langemo D, Beeckman D, Tariq G, Vuagnat H, et al. Best practice recommendations for holistic strategies to promote and maintain skin integrity [Internet]. Wounds International; 2020 [citado em 26 jun. 2024]. Disponível em: <https://woundsinternational.com/best-practice-statements/best-practice-recommendations-holistic-strategies-promote-and-maintain-skin-integrity/>
18. European Pressure Ulcer Advisory Panel. National Pressure Injury Advisory Panel. Pan Pacific Alliance. Prevenção e tratamento de úlceras/lesões por pressão: guia de consulta rápida [Internet]. Cambridge Media; 2019 [citado em 27 jun. 2024]. Disponível em: <https://epuap.org/download/8571/>
19. International Working Group on the Diabetic Foot. Diretrizes do IWGDF sobre a prevenção e o tratamento de pé diabético [Internet]. IWGDF; 2019 [citado em 27 jun. 2024]. Disponível em: <https://iwgdfguidelines.org/wp-content/uploads/2020/12/Brazilian-Portuguese-translation-IWGDF-Guidelines-2019.pdf>
20. National Pressure Injury Advisory Panel. European Pressure Ulcer Advisory Panel. Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevention and treatment of pressure ulcers/injuries: clinical practice guideline [Internet]. Cambridge Media; 2019 [citado em 27 jun. 2024]. Disponível em: <https://www.woundpracticeandresearch.com/books-other/prevention-and-treatment-pressure-ulcersinjuries-clinical-practice-guideline-international-guideline-2019>
21. Schultz G, Tariq G, Harding K, Carville K, Romanelli M, Chadwick P, et al. WUWHS Consensus Document – Wound exudate: effective assessment and management [Internet]. Wounds International; 2019 [citado em 27 jun. 2024]. Disponível em: <https://woundsinternational.com/world-union-resources/wuwhs-consensus-document-wound-exudate-effective-assessment-and-management/>
22. Costa LS, Silva IR, Silva TP, Silva MM, Mendes IAC, Ventura CAA. Information and communication technologies: interfaces the nursing work process. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(2):e20201280. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1280>
23. Silva FTM, Kubrusly M, Augusto KL. Uso da tecnologia no ensino em saúde – perspectivas e aplicabilidades. *Reciis*. 2022;16(2):473-87. <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i2.2439>
24. Paula MAB, Moraes JT. Um consenso brasileiro para os cuidados às pessoas adultas com estomias de eliminação. *ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther*. 2020;19:e0221. https://doi.org/10.30886/estima.v19.1012_PT
25. Camargo FC, Iwamoto HH, Galvão CM, Pereira GA, Andrade RB, Masso GC. Competences and barriers for the evidence-based practice in nursing: an integrative review. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(4):2030-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0617>
26. Canadian Institutes of Health Research. Evidence-based practice [Internet]. CIHR; 2016 [citado em 29 jun. 2024]. Disponível em: <https://cihr-irsc.gc.ca/e/29418.html>
27. Camargo FC, Iwamoto HH, Galvão CM, Pereira GA, Andrade RB, Masso GC. Competences and barriers for the evidence-based practice in nursing: an integrative review. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(4):2030-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0617>
28. Carneiro LA, Garcia LG, Barbosa GV. Uma revisão sobre aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias. *Revista Desafios*. 2019;6(1):52-62. <https://doi.org/10.20873/uftv7-7255>
29. Davis C, Hendry I, Barlow H, Leonard A, White LA, Coetzee M. Journal club: integrating research awareness into postgraduate nursing training. *Curationis*. 2014;37(2):E1-9. <https://doi.org/10.4102/curationis.v37i2.1244>
30. Lorenzini E, Schmidt CR. Tradução do conhecimento para o avanço das práticas em saúde e enfermagem. *Rev Enferm UFSM*. 2023;(13):1-3. <https://doi.org/10.5902/2179769286262>